

Partilhar Cristo na luta pela Justiça

Texto bíblico	Textos complementares
Mateus 25:31- 46	

Um dos pastores evangélicos mais conhecidos nos Estados Unidos, Jim Wallis escreveu:

"Durante os anos em que estive no colégio eu estava distante da igreja e de qualquer ligação a um ou outro sistema religioso formal, mas esses anos foram importantes para descoberta de alguns dos meus caminhos religiosos.

Estava preocupado com questões prementes, questões de dúvida e de pensamento, o "porquê", que é, muitos vezes, mais importante do que "o como," e mergulhei na filosofia, na teologia e na ética, à procura de respostas.

Com esta intenção concentrei-me no estudo do Novo Testamento. Eu queria fazer uma última revisão da doutrina Cristã."

Como muitos jovens, Jim experimentou uma alienação forte da igreja que se lhe apresentava com um estilo de vida confortável, rico e mais interessado nas coisas ligadas com o "top" e sucesso, com dinheiro, "status quo" e poder. Jim estava fortemente desiludido com a igreja. No entanto nunca perdeu uma ligação permanente com a vida de Jesus. Mais tarde, numa nova leitura de Mateus 25:31-46, experimentou uma nova ânsia de vida que o levou à conversão e entrou nos estudos teológicos num seminário conservador, satisfazendo o seu desejo de conhecer mais e melhor a Bíblia e também de procurar o caminho da justiça.

Num dos estudos bíblicos, Jim e seus amigos decidiram cortar com a tesoura e uma lâmina todos os textos em que se referia o assunto da justiça. No fim, eles descobriram que a Bíblia ficou com mais buracos do que papel, e que sem as leituras referentes à justiça, a história da comunidade judaica ou cristã não existe.

Mais tarde, já na vida pastoral, criou na Igreja Evangélica um movimento chamado "Sojourners" e dedicou-se a pregar que o Evangelho é dinâmico e possui uma força ético-social relevante em todas as crises nacionais e mundiais. Como evangélico pensava que a instrução bíblica e a educação cristã são claramente uma hipocrisia se a fé for divorciada da justiça social. Para os "Sojourners", a espiritualidade é manifestamente uma preocupação tão importante como as necessidades e os direitos dos outros.

Infelizmente, nas igrejas evangélicas que eu conheço, a espiritualidade está mais ligada a assuntos mais pessoais do que humanos, ou centrada numa pequena instituição fechada, pelo que a frequência é diminuta o que, aliás, se verifica nos estudos bíblicos, nos Cultos, ou até em simples reuniões de oração.

Quando eu estava envolvido numa campanha a favor dos direitos humanos dos Mauberes em Timor Leste, que implicava a produção dum painel enorme, a sala social duma igreja evangélica foi considerada ideal para essa tarefa pelos activistas da Amnistia Internacional. No dia seguinte, Domingo, um membro da igreja perguntou-me: "Pastor, essas pessoas que vieram cá ontem, são evangélicas ou não?". O grupo incluía uma professora, um médico, uma secretária e um jovem estudante, (todos estiveram envolvidos no aprofundamento e actualização de Mateus 25:36-41) e a sua acção foi duma espiritualidade verdadeiramente cristã, para qualquer crente de qualquer denominação. Mas esta era a primeira vez que eles entraram, pessoalmente, nas instalações de uma Igreja não-Católica, e esse facto poderá acompanhá-los durante toda a sua existência.

A evangelização do nosso mundo ou da nossa sociedade é mais do que bancos cheios nas igrejas tradicionais, mas infelizmente, às vezes, esse é exactamente o primeiro e mais importante objectivo quando pessoas dessas igrejas falam de Evangelização, e esquecem que

o estabelecimento do Reino de Deus envolverá paz, justiça e amor para todo o mundo. Quando conseguirmos este desiderato, então, naturalmente, as igrejas encher-se-ão e a espiritualidade crescerá.

Os "Sojourners" dos Estados Unidos não estão sozinhos nesta luta pela justiça. Existem grupos denominacionais e ecuménicos, através da Europa, que trabalham com campanhas, programas de educação e angariação de dinheiro para projectos que lutam pela criação dum mundo mais justo e fraterno.

Queria indicar os tipos de actividades desses grupos. Na Igreja Metodista e na "Christian Aid" (Ajuda Cristã), no Reino Unido, existe um projecto cujo fim é estabelecer regras nos negócios entre países mais ricos (como os da União Europeia) e os outros países mais pobres, que encham as prateleiras dos nossos super mercados, favorecendo a criação duma sociedade consumista. Membros das Igrejas (e não só) são convidados a juntar os talões das facturas para apresentar aos grandes empresários, como uma manifestação em favor dos produtores, num acto de solidariedade com os agricultores explorados dos países mais pobres. Assim as pessoas podem ajudar a lutar contra a pobreza e a miséria.

Em Braga, há um grupo ligado ao "Habitat Internacional para Humanidade" que ajuda as pessoas sem casa, ou com habitação degradada, a construir ou recuperar as suas próprias casas. É uma nova iniciativa que envolve crentes de denominações diferentes, numa luta contra a pobreza, na sociedade Portuguesa.

Mas, nos Estados Unidos, no Reino Unido e em Portugal, existe um projecto que engloba todos os nossos desejos para um mundo mais justo. É um desafio para todos os que se sintonizam com os sentimentos de Jesus, em Mateus 25. O projecto é chamado "o perdão da dívida mundial". O alvo é a anulação desta dívida económica que é responsável pela estagnação da vida de milhões de pessoas em países cujo nível de vida está abaixo da dignidade humana. Só quando a dívida que afecta a África e a América do Sul, mais do que quaisquer outros continentes, for cancelada, será possível para os países mais pobres utilizar os recursos financeiros no estabelecimento de programas de saúde, de combate à malária, a outras epidemias, projectos para água potável, campanhas contra a Sida e sistemas de educação para erradicação do analfabetismo.

Todos estes assuntos estão explícitos ou implícitos nas palavras de Jesus. Eles não são opções para os Cristãos, mas factos reais e, por isso, não podem ser escamoteados quando se prega o verdadeiro Evangelho de Jesus quer por palavras, ou por actos.

Rev. Peter Clark